

HISTÓRIA DO «REINO DO VAI NÃO TORNA»

Editor-Proprietário: **Rodolfo Cceiho Cavalcante**



Autor: **MINELVINO FRANCISCO DA SILVA**

**Historia do Reino do Vai Não
Torna**—Autor: *Minelrino F. Silva*

Vou contar aos bons amigos
um caso que aconteceu
outra historia como esta
poeta nunca descreveu
por isto meus bons leitores
peço licença aos senhores
pra contar como se deu

Em um país europeu
residia um pescador
vivia só de pescar
nada tinha de valor
preste atenção a historia
casado com uma senhora
por nome de Leonor

Uma egua e uma cachorra
era os bens que possuia
andava tão desgostoso
só Deus e ele sabia
nesse tristonho penar
até de suicidar
o pobre pensou um dia

Certo dia o pobresinho
foi para o rio pescar
ficou até meia noite
sem nenhum peixe pegar
o pobresinho coitado
estava desenganado
até pegou cochilar

2

Nisto o velho pescador
ouviu uma voz lhe falar
eu te darei muito peixe
se tu fizer o que eu mandar
respondeu nestas razões
vou dizer as condições
se servir pode aceitar

Disse a visão é o seguinte
conforme vou lhe explicar
eu te darei muito peixe
o primeiro que pegar
me faça isto com arte
reparta ele em três parte (s)
e bote pra cosinhar

Depois dele bem servido
que tiver bem cozinhado
retire logo do fogo
isto com muito cuidado
o primeiro dê a sua mulher
escute como isto é
não faça trabalho errado

O outro que você tirar
este dê a sua egua
no momento tire o ultimo
é sua cachorra entrega
se você fizer assim
não acha a cousa ruim
muitos peixes você pega

3

Ele prometeu e fez
tudo quanto a vez dizia
aí pegou muito peixe
quando foi no outro dia
o primeiro que pegou
do jeito que a voz mandou
fez ele o que pretendia

Quando foi com poucos dias
a mulher estava grávida
a cachorra estava prenhe
a egua estava mojada
agora vamos saber
adiante vamos ver
quem ganhou nesta parada

Quando foi com nove meses
a mulher teve criança
duas crianças mimosas
cheias de perseverança
estes garotos luzidos
eram muito parecidos
rendiam ao mundo esperança

Quando completou o praso
a egua tambem deu cria
e a cachorra tambem
deu cria no mesmo dia
dois cachorros dois «poldinhos»
com estes dois garotinhos
reinava toda alegria

4

Estes meninos que falo
no ventre da mãe chor u
nasceu os dois garotinhos
os pais com gosto os criou
relativo estes meninos
eram um só em dois destinos
conforme Jesus traçou

Os nomes que deram a eles
foi de Jovem e Joventino
de saíam pelo mundo
era cumprirem seu destino
cada um com seu poltrinho
e também seu cichorinho
como pobre peregrino

Falaram então para o velho
pai eu faço questão
qu compre duas espadas
para mim e meu irmão
que nós somos dois guerreiros
percorrer o mundo inteiro
cumprir a nossa missão

O velho ficou calado
consigo pôs-se a pensar
onde vou achar dinheiro
para estas armas comprar?
Nisto veio no pensamento
e neste mesmo momento
foi na rua procurar

5

Ele saiu caminhando
quando chegou no caminho
encontrou com uma velha
—Bôa tarde meu netinho!
—Bôa tarde minha avól
—Anda por aqui só
neste certo caminho?

É verdade minha velha
e logo a historia contou
disse a velha muito bem
vou ver que jeito é que dou
escute meu bom netão
espere aqui um pouquinho
que vou mostrar meu valor

A velha saiu pra dentro
ele ficou esperando
com 10 a 15 minutos
a velha já viche chegando
com duas espadas no mão
entregou no aneão
e logo foi avisando

Estas aqui não precisa
eles com elas lutar
para vencer qualquer luta
é bastante eles mandar
elas são misteriosas
e bastante vantajosas
está aí pode levar

6

Ele levou as espadas
nesta mesma ocasiã,
uma era parecida
com a espada de Roldão
decent: para os guerreiros
com a espada de Oliveiras
fazia a comparação

Recebendo as espadas
sem sentir pequeno abalo
foi aí que os dois rapazes
selou cada o seu cavalo
caia um com um cão de lado
cada qual bem preparado
galopava em seu cavalo

Eles seguiram viagem
por uma estrada que havia
viajou um mez e tanto
quando foi um belo dia
encontraram dois caminhos
todos dois sosinhos
não sabiam o que fazia

Naquele triste deserto
pensou Jovem e Joventino
nesta grande travessia
eu tenho um plano divino
disse Jovem no momento
eu tenho no pensamento
cada qual ter um destino

7

Jovem disse a Joventino
tu segue nesta estrada
qualquer um estando em perigo
pingue sangue da espada
este trato hás de cumprir
e vamos nos despedir
adeus mano e camarada

E aí despartaram
aqueles dois irmão-inhos
cada um com sua espada
um cavalo e um cachorrinho
por isto os dois irmãos
nem um temia a questão
cada qual seguiu sosinho

Aí seguiu Joventino
com cem leguas mais ou menos
chegou ele num reinado
uma grande furna foi vendo
uma princeza sentada
encostadinha à estrada
chorando se maldizendo

Juventino perguntou
o que ela fazia ali
ela disse meu senhor
está me vendo eu aqui?
é porque sou obrigada
serei hoje devorada
ninguem me salva daqui

Vou explicar ao senhor
que logo fica sabendo
existe neste reinado
um grande dragão horrendo
ninguém não pode o matar
e o povo deste lugar
acabou o monstro comendo

Toda policia daqui
Tudo desapareceu
o Exercito e a Marinha
tudo esta fêra comeu
papae é o rei do Reinado
Vendo seu povo acabado
de tão triste enloqueceu

Um dia papae dormindo
ouviu uma voz lhe dizer
eu sou a FERÁ encantada
que eu venho lhe socorrer
vou agora lhe explicar
se o senhor acitar
não venho lhe aborrecer

A proposta é o seguinte
quero com realidade
uma moça mais bonita
que haja nesta cidade
não quero filha de pobre
quero a filha de um nobre
que é a vossa magestade

Só faço este negocio
por ter um bom coração
já fui também corpo humano
me transformei num dragão
veja isto como é:
se o senhor não fizer
devoro toda Nação

Então papai sujeitou-se
para mandar todo ano
uma das moças bouitas
sendo ele o soberano
a primeira com certeza
era a infeliz princeza
que consigo está falando

Joventino respondeu
nunca temi a ninguém
se esta fera davorar-te
vae me devorar também
Jesus há de nos valer
o homem é de se atrever
covardia não convem

A princeza disse: moço
peço por Nossa Senhora
não arrisque a sua vida
que a fera lhe devora
ele soltou uma graça
e disse: qualquer desgraça
sofrerei com a senhora

Não terminaram a conversa 10

viram a terra estreitarem
um urro feio e esquesito
fez a montanha tremer
a princeza desmaiou
Joventino lhe pegou
quasi coitada a morrer

A fera partiu pra moça
feito um monstro endiabrado
o rapaz toinou a frente
tá doído bicho danado
em cima daquele morro
mandou logo o seu cachorro
mate este desgraçado

O cão partiu para a féra
como um raio abrasador
dando horrendas dentadas
no monstro devorador
o monstro quando barrava
toda montanha abalava
o cão foi indo cansou.

Ele gritou: meu cavalo
aqui é chegada a hora
me mate este dragão
isto sem haver demora
o cavalo foi á féra
igualmente uma pantera
a moça ficou de fora

11

Era uma luta tremenda
do cavalo com o dragão
de dente coice e patada
zuava que só trovão
com meia hora lutando
o cavalo foi fracassando
caiu sem vida no chão

Joventino aí gritou:
espada misteriosa
quero que quebre a furia
desta féra monstruosa
a espada saiu cortando
Joventino admirando
que espada perigosa!

Pois esta dita serpente
era um terrível dragão
a metade era de Cobra
e a outra de Leão
este para poder se matar
só se pudesse cortar
entre a sua divisão

Era uma luta horrorosa
que feria o coração
a espada cortava o monstro
sem pena, sem compaixão
naquela luta trevosa
a espada misteriosa
cortou a Cobra e o Leão

O monstro deu um esturro 12
que a terra estremeceu
dando um pulo para cima
caiu pra traz e morreu
o rapaz do outro lado
gritou entusiasmado
conheceste quem sou eu!

A Princesa abraçou ele
com os olhos cheio de pranto
dizendo: salvou minha vida
querido tu és um Santo
eu já ia me acabar
contigo hei de casar
Joventino eu te garanto

O rapaz disse que nada
nada disso me atrapalha
foi Deus que favoreceu
que vencemos a batalha
imploro a felicidade
lhe levarei na cidade
pra livrar de algum canalha

Chegaram lá na cidade
ao El-Rei se apresentou
a princesa toda historia
ao pae comunicou
o rei disse: és um heros
mataste o monstro feroz
minha filha eu te dou

Acertaram o casamento 13
casaram se no outro dia
foi uma festa pomposa
todos dançavam e bebiam
foi 15 dias rolando
a festa se animando
com a mais ardente alegria

Deixemos caros leitores
Joventino na cidade
casado com a Princesa
todo cheio de vaidade
o contrato que ele fez
no dia 15 do mês
naquela localidade

JOVE estava muito longe
pingou sangue da espada
quando na luta do monstro
o irmão caiu em cilada
disse nesta ocasião
vou socorrer meu irmão
não quero saber de nada

Este rapaz viajando
todo canto perguntava
nem se quer uma noticia
do seu irmão encontrava
isto no mês de Janeiro
viagou o mês inteiro
para ver se o alcançava

Deixemos Jove na pista
do irmão neste momento
falamos em Joventino
depois do seu casamento
pensando que se casava
seu sofrimento acabava
aumentou o seu tormento

Fez ele um grande palacio
foi com a esposa morar
era um sobrado bonito
de fazer admirar
com sua espada fiel
passou a lua de mel
sem no futuro pensar

Depois do sobrado pronto
foi morar com a princesa
tudo bem organizado
era um encanto de beleza
nem pensava no irmão
cheio de satisfação
envolvido na riqueza

Quando foi um certo dia
ele olhando da janela
avistou uma montanha
viu um fumaça amarela
ele ficou a olhar
foi á mulher perguntar
que fumacinha é aquela?

Disse a princesa: marido
a fumaça que está vendo
é o Reino vai não torna-
um grande abismo tremendo
quem vai lá nunca mais volta
disse eie. não me importa
vou neste lugar horrendo

Disse ela: AVE MARIA
não faça tal Joventino
com esta noticia ela
quase que perdeu o tino,
disse ele miuba espo a
está escrito na lousa:
ninguem foge ao seu destino.

Aí selou seu cavalo
da mulher se despediu
sete horas mais ou menos
ele de casa saiu
não temendo uma desgraça
para o lado da fumaça
para lá se dirigiu

A princeza no sobrado
chorava pra se acabar
pois sabia que o esposo
não podia mais voltar
enquanto o nobre guerreiro
ia ser prisioneiro
de um grande monstro sem par.

Joentino destemido
viajou o dia inteiro
dormiu a primeira noite
na sombra de um gameleiro
no outro dia cedinho
selou o seu cavalinho
e seguiu no taboleiro

16

Com cinco dias depois
ele chegou num lugar
uma caverna horrorosa
ele pode observar
já eram quase 6 hora (s)
ele parou sem demora
pra seu cavalo pastar.

Aí foi chegando a noite
ele acendeu um fogueiro
com pouco surgiu uma velha
—Boa noite meu netinho..
Chegue à frente minha vó
anda por aqui assim só
não se perde no caminho?

Disse a velha: meu netinho
não posso me aproximar
porque pode os teus bichinhos—
quem sabe?—me estrequealhar
Disse ele: não senhora
ele só mata e devora
a quem eu mando pegar.

Disse ela: não confio
só vou se você amarrar
aqui não tem uma corda
disse ela eu posso dar
tirou um fio de cabelo
isto com todo zelo
mandou o rapaz laçar

17

Joentino coitadinho
que não sabia de nada
amarrou o seu cachorro
o cavalo e a espada
espada, cavalo e redea
sem pensar que era tragedia
da tal velha desgraçada

A velha chegou a ele
por esta forma gritou
segura o corpo guerreiro
que vou mostrar meu valor
se transform u num instante
num horripilante gigante
num mostro devorador

O rapaz aí gritou
meu cava! minha espada!
meu bondoso cachorrinho
mate esta desgraçada
gritava o monstro ao alão
transforma meu CABELÃO
numa corrente pesada

O cavalo e o cachorro
davam pulos para o ar
rinchava, uivava, latia
mas nada de se soltar
o cabelo do gigante
transformou naquele instante
numa corrente sem par

A espada meu leitor
saltava pra todo lado
porem estava ao cabelo
pelo monstro desgraçado
fazia esforço bastante
mas todos pelo gigante
não saiam encorrentado

Ele lutou com o gigante
mas, o rapaz desarmado
o gigante jogou ele
em uma gruta coitado
daquele dia por diante
o rapaz pelo gigante
ficou sendo escravizado

Deixemos aqui leitores
este guerreiro valente
que casou com a Princesa
porque matou a serpente
falemos no irmão
que vem procurando ele
corajoso e experiente

18

Quando Jove vinha perto 19
do roteiro do irmão
saiu sangue da espada
que correu até no chão
ele pegou a chorar
doidinho para lutar
nem que fosse com um Dragão

Passando lá no Palacio
do seu irmão sem destino
viu a princeza falar-lhe
meu querido Joventino
JOVE bem desconfiado
disse: ele está casado...
aí lhe veio outro tino

A Princesa o abraçou
com mais ardente alegria
ele tambem abraçou-o
como quem nada sabia
meu irmão é falecido
julgava no seu sentido
a ela nada dizia

No outro dia cedinho
ele saiu à janela
e viu a mesma fumaça
perguntou ligeiro a ela
querida vem ver uma cousa
escute aqui minha esposa
mas que fumaça é aquela?

Sou neto de Carlos Magno 22
nunca temi cousa pouca
aí gritou: meu cachorro
rasgue esta velha louca
antes da oração dela
o cão agarrou na guela
esta aí abriu a boca

Me acode! meu netinho
não deixe o cão me matar
que eu lhe dou o eu irmão
que tenho preso acolá
com todo seu armamento
lhe juro neste momento
Joventino lhe entregará

Jove disse então vá ver
traga logo o meu irmão
aí tirou o cachorro
nesta mesma ocasião
ela trouxe Joventino
Jove falou. assassino
monstro perverso, dragão

Vaes mo pagar os teus crimes
— ESPADA MISTERIOSA
quero que deixe em farelo
esta velha audaciosa
aquela espada de aço
deixou a velha em pedaço
foi uma coasa dolorosa

Esta fera era uma velha 23
dos tempos da antiguidade
fazia 500 anos
que encantou esta cidade
de Duque, Rei e Rainha
todo pessoal que tinha
naquela localidade

Quando esta velha morreu
o reino desencantou
Rei, Rainha e Princeza
logo ao meio apresentou
foi uma festa pomposa
que a fada misteriosa
já morreu e se acabou

O rei abraçou os moços
com grande contentamento
dizendo nós eramos servos
nos livrastes o sofrimento
eu preciso te agradar
para poder te pagar
dou minha filha em casamento

Casou Jove meu leitor
com a distinta Princeza
chamava-se Florivalda
um encanto de beleza
uma menina mimosa
com as faces cor de rosa
na primor da natureza

Joventino meus leitores 24
ficou bastante zangado
e só não casou com a outra
porque já era casado
dizia desta maneira
casar moderno é besteira
é coisa mal empregado

A cunhada lhe dizia
num sorriso zombador
foi casar tão moderno
perdeu o que encontrou
ele pegava a olhar
que só faltava brigar
nem com ninguém mais falou

Joventino foi pra casa
ao lado do irmão seu
a Princesa entre os dois
o marido não conheceu
se uniram os dois reinados
foi um festejo animado
outro igual nunca se deu

Ao depois deles casados
foram ver seu pessoal
veio o velho pescador
com sua esposa leal
e foram viver feliz
assim a história diz
na vida material (FIM).



NÃO DEIXEM DE
LER:

**A prisão de um
poeta em Pindo-
bassú**

**Um cabaré no In-
ferno**

*Livros do Poeta de
Jacobina*

MINELVINO FRAN-
CISCO DA SILVA

**Agente dos Livros de Rodolfo Coelho
Cavalcante**

Rua da Frente 1, Jacobina — Bahia

Livros de Rodolfo Coelho Cavalcante:

| | |
|------------------------------|-----------|
| Violino do Diabo | Cr\$ 3,00 |
| Afonso e Maurisa | 2,00 |
| O Monstro e a Meretriz | 2,00 |
| História da Princesa Rosalia | 2,00 |
| A Vida de Monteiro Lobato | 1,00 |
| «Eu quero é movimento» | 1,00 |
| Amor e falsidade | 2,00 |
| Ave da Praça Cairú | 1,00 |
| Paixão de Cristo | 2,00 |

Pedidos à Caixa Postal 425 — Salvador-Bahia
Leiam **PÁTATIVA** e **TROVADOR POPU-
LAR** — Nossos Jornaia de Modinhas

GRÁFICA NOËL

Rua Dr. Aurélio Miranda, 9, 11 e 13 — Tel. 84
CIDADE DE NAZARÉ — EST. DA BAHIA